



Feiras de economia solidária como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico local no município de Santa Maria, RS

Renata Gonçalves Rodrigues

*Instituto Federal de Tecnologia Ciência e Educação do Rio Grande do Sul –
Vacaria – RS – Brasil*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4489-3141>

Patrícia Dornelles de Aguiar

Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4310-7353>

Resumo

Atualmente, as feiras de economia solidária surgem como uma alternativa das comunidades para o desenvolvimento socioeconômico local. Considera-se cada vez mais relevante a participação da sociedade em projetos empreendedores locais com intuito de valorizar a comunidade através do incentivo ao comércio, ao serviço, ao lazer e à cultura, estimulando assim, um ambiente favorável à solidariedade. A partir dessa perspectiva, percebe-se que é importante considerar os bairros periféricos que fazem parte do espaço urbano e as relações sociais e econômicas inseridas neste ambiente, a fim de articular uma dinâmica que promova o desenvolvimento local com a participação destas comunidades. A economia solidária, por meio das feiras, favorece a integração social, cultural e econômica sustentável no sentido de uma economia simples, em que a solidariedade e a comercialização de produtos artesanais caracterizam o projeto. O desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa em que, partindo da análise de dados socioeconômicos e de fatos circunstanciais, buscou-se elaborar uma árvore de problemas que facilitasse a compreensão e a importância socioeconômica desta proposta. O resultado esperado parte do entendimento de que é possível a implementação de feiras de economia solidária nos bairros periféricos do município de Santa Maria, RS, se houver a colaboração ativa da Prefeitura Municipal, instituições e da comunidade local.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Espaço urbano. Espaço público. Espaços de negócios. Relações sociais.

Solidarity economy fairs as an alternative to local socioeconomic development in the municipality of Santa Maria, RS

Abstract

Currently, solidarity economy fairs emerge as an alternative for local socioeconomic development of the communities. Society's participation in local entrepreneurial projects is considered increasingly relevant to valorize the community by encouraging trade, service, leisure, and culture, thus stimulating a favorable environment to solidarity. From this perspective, it is important to consider the peripheral neighborhoods that are part of the urban space and social and economic relations inserted in this environment, to articulate a strategy that promotes local development with the participation of these communities. Solidarity economy favors sustainable social, cultural, and economic integration as a simple economy through the fairs, in which solidarity and the commercialization of handcrafted products characterize the project. This research was developed through the qualitative methodology to elaborate a problem tree from the analysis of socioeconomic data and circumstantial facts, to facilitate the understanding and the socioeconomic importance of this proposal. The expected outcome stems from the understanding that it is possible to implement solidarity economy fairs in the peripheral neighborhoods of the municipality of Santa Maria, RS, if there is an active collaboration of the City Hall, institutions, and the local community.

Keywords: Local development. Urban space. Public space. Business space. Social relationships.

Ferias de economía solidaria como alternativa al desarrollo socioeconómico local en el municipio de Santa Maria, RS

Resumen

En la actualidad, las ferias de economía solidaria surgen como una alternativa a las comunidades para el desarrollo socioeconómico local. La participación de la sociedad en los proyectos empresariales locales se considera cada vez más relevante para valorar a la comunidad en el fomento al comercio, servicio, el ocio y la cultura, estimulando así un entorno favorable a la solidaridad. Desde esta perspectiva, se da cuenta de que es importante considerar los barrios periféricos que forman parte del espacio urbano, las relaciones sociales y económicas insertadas en este entorno, para articular una dinámica que promueva el desarrollo local con la participación de estas comunidades. La economía solidaria, por medio de ferias, promueve una integración social, cultural y económica sostenible en el sentido de una economía simple, de manera que la solidaridad y la comercialización de productos artesanales caracterizan el proyecto. La metodología llevada a cabo en esta investigación es cualitativa, a partir del análisis de datos socioeconómicos y hechos circunstanciales, de manera que se intentó desarrollar un árbol de problemas que facilita la comprensión y la importancia socioeconómica de esta propuesta. El resultado esperado proviene del entendimiento de que es posible implementar ferias de economía solidaria en los barrios periféricos de la ciudad de de Santa Maria, RS, si existe la colaboración activa del Ayuntamiento, las instituciones y la comunidad local.

Palabras clave: Desarrollo local. Espacio urbano. Espacios públicos. Espacios comerciales. Relaciones sociales.

1 Introdução

Os mercados e feiras urbanas atraem consumidores e empreendedores, gerando fluxo de pessoas na ocupação de espaços públicos e incentivando o desenvolvimento socioeconômico local. A construção desses cenários em lugares

urbanos favorece a criação de sinergias entre agentes e a comunidade, constituindo experiências únicas de compras e sociabilização (FERREIRA, MARQUES E GUERRA, 2015). De acordo com o Sebrae (2019), os eventos estimulam a criação de um ambiente favorável para geração de oportunidades de negócio, além de difundir o empreendedorismo como um estilo de vida, estimulando o surgimento, a ampliação e a diversificação de negócios sustentáveis.

Nesse universo é que se desenvolve esta discussão, visto que, o tema da economia solidária é um assunto bastante tratado atualmente e emerge como uma possibilidade de geração de renda, inserção e mudança social (BARRETO, LOPES E PAULA, 2011). A economia solidária se faz presente em muitas partes do país por meio de feiras, caracterizadas por reuniões socioeconômicas ao ar livre, em ruas, praças ou terrenos baldios, com produtos expostos em mesas, bancadas ou até mesmo no chão (QUEIROZ E AZEVEDO, 2012) e “se tornaram importantes para a dinâmica socioeconômica local uma vez que podem oferecer produtos mais simples, essenciais ou supérfluos, criativos ou imitativos a uma população que não tem acesso aos produtos da economia superior” (SILVEIRA, 2009).

Neste contexto, a noção geográfica de periferia, segundo Soto (2008) “refere-se às áreas que circundam as áreas centrais dos aglomerados urbanos”¹ e, onde a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais (CASTELLI, 2014) abrindo oportunidades para a utilização dos espaços públicos como a possibilidade de compartilhar os mesmos territórios com outras pessoas sem a compulsão de conhecê-las em profundidade (SOBARZO, 2006).

Cabe destacar que, a realização de feiras e eventos geram oportunidades de interação social e novos espaços de negócios, uma vez que empreendedores locais podem comercializar produtos de forma direta com os consumidores. Diante dessa realidade, percebe-se que regiões periféricas dos municípios podem se tornar um espaço fértil para essas oportunidades, pois tais vivências em espaços públicos conduzem a ganhos sociopolíticos, econômicos, organizacionais e ambientais (DIAS E SOUZA, 2014).

O Mapeamento da Economia Solidária no Brasil disponibilizado pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBE, 2006), considera o desenvolvimento da economia solidária em duas dimensões: a dimensão da produção solidária e as dimensões de comercialização e de consumo solidários. Desse modo, de acordo com o FBE (2006), a dimensão de produção cresce de forma superior a comercialização e consumo. É nesse âmbito que as feiras e eventos surgem como uma alternativa para ampliar os espaços e possibilidades de interação, bem como, uma forma de reverter esta situação.

Além do caráter econômico presente nessas experiências, também ocorre a valorização do aspecto social (SAUSEN et al., 2014). Assim, tais práticas podem ser ampliadas como projetos estratégicos para o desenvolvimento das comunidades locais (COUTINHO et al., 2006). Na medida em que ocorre engajamento dos atores responsáveis pelo desenvolvimento local, que de acordo com as ações praticadas em um determinado território, podem resultar na geração de renda e na qualidade

¹ W.H.G. SOTO, *Revista Estudos, Sociedade e Agricultura*, v. 16, n.1, abril de 2008, p.2.

de vida de seus moradores (GRIMM, SAMPAIO, PROCOPIK, 2018). Em complemento, Souza (2007) afirma que, o lucro monetário não é o objetivo procurado, mas a manutenção do consumo familiar, ou a obtenção de determinado nível de renda.

Nesse contexto, está o município de Santa Maria, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul que dispõe de uma parceria entre o Poder Público Municipal e o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN), onde desenvolvem-se estudos a partir da Política de Desenvolvimento Urbano e do Plano Diretor de Planejamento Territorial, com o objetivo de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais do meio urbano e rural, para assim garantir o bem estar dos habitantes do município. Em Santa Maria, é comum a realização de feiras dos mais diversos tipos, que, geralmente acontecem na região central do município, limitando o acesso à comunidade que mora em bairros distantes. Considerando os fatos discutidos acima, questiona-se: como gerar oportunidades para ocupação de espaços públicos em bairros periféricos e incentivar o desenvolvimento socioeconômico nessas localidades?

Partindo dessa reflexão é que se delimita o objetivo desse artigo, que consiste em propor a realização de feiras de economia solidária em bairros periféricos do município de Santa Maria, RS. A proposta busca apresentar à comunidade dos bairros, que é possível a utilização dos espaços públicos nessas localidades, para a realização de feiras e eventos ao ar livre. Esses eventos devem incentivar a mostra e comercialização dos mais diversos produtos, a fim de colaborar na formação de um novo modo de desenvolvimento econômico local, sustentável e de inclusão social. Assim, este estudo se justifica por considerar os bairros da periferia do município de Santa Maria, RS, como localidades com potencial para realização de feiras e eventos, que habitualmente ocorrem em bairros localizados na área central. Buscando, dessa forma, oportunizar as comunidades da periferia, a realização de feiras de economia solidária como forma de lazer e integração entre a comunidade, bem como proporcionar o desenvolvimento e a valorização da economia local, utilizando seus espaços públicos para a troca de produtos e serviços de interesse comum.

2 Desenvolvimento local

O desenvolvimento no sentido econômico, regional ou local, é mais complexo do que a satisfação das necessidades da população e do mercado. Em meio à busca pelo progresso econômico e o desenvolvimento de uma região, deve-se compreender que esse processo pode estar diretamente relacionado com a sua realidade social, pois compreende o “processo de melhoria das condições de vida em geral” (THEIS, 2008).

Os estudos sobre o desenvolvimento revelam que ele não ocorre de maneira igual em todas as regiões. Algumas se desenvolvem mais e outras menos por diversas razões e envolvem processos de produção, distribuição, trocas, consumo, hábitos e valores culturais, condicionados pelas relações de poder amadurecidas neste processo. Desta forma, convém salientar, que os termos desenvolvimento e progresso se confundem no âmbito econômico. Historicamente o progresso é tido como uma consequência temporal da evolução de uma sociedade e o conceito de

desenvolvimento atrelado à ideia de crescimento econômico (MATTEDI E THEIS, 2002).

Atualmente, o desenvolvimento de uma região evoca preocupações não só de caráter econômico, mas também de caráter social. As novas estratégias de desenvolvimento devem estar voltadas para ajustar os desequilíbrios sociais através da promoção do potencial local. Afinal, “empregar estratégia é criar uma posição exclusiva e valiosa que envolva um diferente conjunto de atividades” (DUARTE E SANTOS, 2011).

Os municípios geralmente estão subdivididos em centro e periferia, ou seja, uma região central em que se encontram estabelecidos a maior parte do comércio e serviços e uma outra denominada periferia, onde residem a maior parte dos trabalhadores e que conta com alguns pequenos estabelecimentos comerciais locais que visam atender às necessidades da comunidade. Ambas as regiões estão organizadas dentro de um espaço urbano. O espaço urbano é formado por transformações sócio espaciais decorrentes da “distribuição das atividades produtivas e da população, materializadas espacialmente enquanto formas de desenvolvimento urbano” (LIMONAD, 1999, p. 14).

A organização da sociedade local é fundamental na geração de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida e promoção do desenvolvimento. Para Oliveira e Lima (2003), pensar em desenvolvimento é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento (OLIVEIRA E LIMA, 2003).

2.1 As feiras como espaço de integração social, cultural e econômica

O espaço está essencialmente vinculado com a reprodução das relações sociais de produção (LEFEBVRE, 1976 apud SOBARZO, 2006). Nessa perspectiva, o espaço público é analisado como um produto e um possibilitador das relações sociais (SOBARZO, 2006). O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações (a casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro e os caminhos que unem esses pontos) são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas (SANTOS, 1977). Essa articulação econômica, política e social, torna as organizações capazes de equilibrar os diferentes padrões de interação econômica, potencializando os elementos recíprocos, mercantis e redistributivos, junto a uma inserção no espaço público com vistas a melhorias locais (GAIGER E CORRÊA, 2011).

Desde a antiguidade, as feiras são consideradas como “espaços de comercialização de produtos e circulação de cultura” (LEITE, 2015, p. 13). Atualmente, estes espaços, transcendem a função mais importante de sua origem, a de abastecer as cidades. Seja como forma de comercializar produtos da agricultura familiar, seja como possibilidade de emprego e renda, seja como forma de ocupação dos espaços públicos fato é que as feiras se fazem presentes nas grandes cidades até os dias de hoje.

Para Leite (2015), as feiras se caracterizam como um espaço de sociabilidade diferenciado, solidário, sem muros, com relação de vizinhança, contato e convivência. Diferenciado por estar em espaço público onde todos que desejarem

podem ir para se alimentar, comprar, passear. O seu objetivo principal é a reorganização social, de modo a promover a realização humana de cada pessoa, enfatizando a participação coletiva, a cooperação, a autogestão, a democracia, a auto sustentação, a promoção do desenvolvimento humano e da responsabilidade social, sob forma de colaboração solidária (MANCE, 2005).

2.2 A economia solidária como alternativa ao desenvolvimento local

Segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), ao longo da década de 1990, muitos grupos populares, tanto urbanos, quanto rurais, passaram a ganhar maior atenção no cenário político, regional e até mesmo nacional, em virtude de sua organização cooperativa e associativa. Um conjunto significativo de intelectuais e representantes de movimentos sociais passou a adotar o termo “economia solidária” como um conceito que aglutina uma miríade de iniciativas econômicas populares seja no campo, seja na cidade, que possuíam o trabalho coletivo e a ‘autogestão’ como elementos centrais de identidade comum (IPEA, 2016). Desta forma, verifica-se um reconhecimento na diversidade de estratégias populares para a geração de trabalho e renda como um passo importante na valorização do potencial econômico local.

Diante disto, a distribuição destes empreendimentos econômicos solidários no Brasil, destaca a importância das feiras de economia solidária para a comunidade local, uma vez que “[...] os empreendimentos de economia solidária se concentram em duas categorias sociais: agricultores familiares e artesãos” (DIEESE, 2017, p. 29).

As iniciativas de economia solidária, conforme Leite², possuem como característica:

(...) combinar dinâmicas de iniciativas privadas com propósitos centrados não no lucro, mas no interesse coletivo. A razão econômica é acompanhada por uma finalidade social que consiste em produzir vínculos sociais e solidários, baseados numa solidariedade de proximidade; o auxílio mútuo e a reciprocidade estariam, assim, no âmago da ação econômica (LEITE, 2009, p. 34).

Historicamente, as feiras são descritas desde a Idade Média como um espaço de comercialização local que inicialmente se baseava em trocas e, ao longo do tempo, foram evoluindo em virtude da expansão comercial para a comercialização de produtos em locais cada vez mais distantes. Conforme Amorin (2011), “nos tempos modernos, as feiras têm se diversificado e se constituem como ponto de encontro entre compradores e vendedores para trocarem produtos e/ou serviços”. Neste contexto, as feiras de economia solidária surgem como um novo modelo de desenvolvimento, com foco na socialização, nas relações mercantis locais e na solidariedade.

As feiras de economia solidária possuem importância no sentido da valorização da economia local e no fortalecimento de uma nova cultura de consumo e comercialização, baseada na solidariedade. Além de possibilitar o desenvolvimento das relações personalizadas entre produtores e consumidores, no

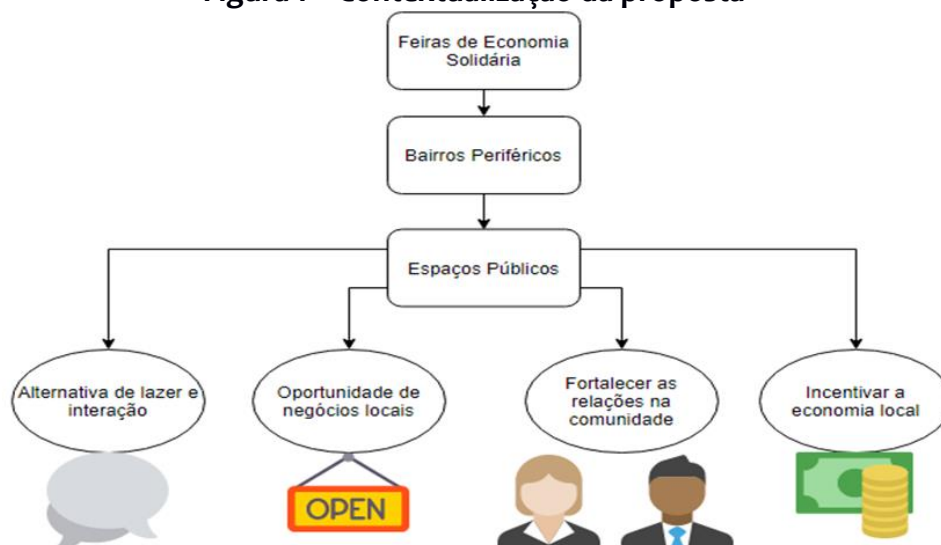
² LEITE, M. P. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e práticas. Revista Brasileira de Ciências sociais, v. 24, n. 69, 2009 apud SILVA, Sandro Pereira; NAGEM, Fernanda Abreu, 2011, p. 8.

contato humanizado e de valorização das relações de confiança (AMORIN, 2011). Desta forma, a novidade, a força e o diferencial da economia solidária gravita em torno da ideia de “solidariedade” (LISBOA, 2005), favorecendo uma alternativa econômica e social em que, conforme Lisboa (2011), se reconfigura como um “modo de vida”, ajustando-se a uma nova perspectiva de mudança social na qual a dimensão dos valores tem um papel fundamental.

3 Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho, parte da observação simples não participante, com o intuito de conhecer o problema, mapear as feiras e eventos no município de Santa Maria, RS, bem como os locais e bairros para delimitação da proposta. Sendo uma pesquisa de natureza exploratória, buscou-se observar as variáveis por meio do método qualitativo, em que os aspectos da realidade não podem ser quantificados e se valem de diferentes abordagens. Para Deslauriers (1991), o conhecimento parcial e limitado do pesquisador, faz com que o objetivo da amostra seja o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas. O procedimento básico no relato dos resultados de um estudo qualitativo é desenvolver descrições detalhadas do local ou dos indivíduos (CRESWELL, 2010). Nesse contexto, a figura 1 apresenta a conjuntura para o desenvolvimento desta proposta:

Figura 1 – Contextualização da proposta



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Buscando atingir o objetivo proposto, fez-se o levantamento de informações quanto aos bairros do município e seus locais públicos, bem como sobre os principais eventos realizados. À esta etapa, reuniu-se também informações por meio da elaboração do referencial teórico, partindo de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com o objetivo de embasar a argumentação em torno do tema central proposto nessa discussão.

3.1 Caracterização do ambiente

O município de Santa Maria, fundado em 17 de maio de 1858, está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, a 301 km da capital Porto Alegre. Possui uma área total de 1.796,60 km² e, aproximadamente, 261.031 habitantes conforme último Censo realizado pelo IBGE em 2010. A população está distribuída em meio urbano e meio rural, onde 95,14% dos habitantes vivem no meio urbano, e cuja densidade demográfica aproximada está em torno de 145,29 hab/km² (IPLAN, 2014). O meio urbano está distribuído em 10 (dez) Distritos, sendo o distrito sede a cidade de Santa Maria, que está dividida em 08 (oito) regiões administrativas e seus respectivos bairros.

O levantamento dessas informações foi primordial para verificar de forma precisa a distribuição da população nos bairros, bem como a condição socioeconômica dessa população. A análise também levou em consideração o conhecimento e a observação dos autores acerca da realidade do município, bem como a pesquisa por meio de redes sociais e sites de mídia local (rádio, TV e jornal) de que os eventos e feiras normalmente são realizados em bairros da região central do município de Santa Maria ou no bairro Camobi, onde está situada a UFSM, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 – Realização de Feiras em Santa Maria

Evento	Bairro	Local
Feira do Livro	Centro	Praça Saldanha Marinho
Feira da Gare / Brique da Vila Belga	Centro	Vila Belga
Feira de Múltiplas Artes	Nossa Sra. De Fátima	Museu de Arte de Santa Maria - MASM
Multifeira de Santa Maria - FEISMA	Nossa Sra. De Fátima	Ginásio Farrezão
Expofeira Agropecuária	Camobi	Centro de Eventos da UFSM
Feira do Cooperativismo - FEICOOP	Nossa Sra. De Fátima	Fundos da Basílica de Medianeira

Fonte: Adaptado pelos autores com base em Santa Maria em Dados (2019).

Partindo-se dessa observação, analisou-se todos os bairros do município, com a finalidade de determinar quais deles teriam potencial para a realização dessas feiras. Levou-se em consideração o número de habitantes e o percentual de rendimentos dos moradores destes bairros, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Regiões administrativas e Bairros de Santa Maria

(continua)

Região	Bairros	Habitantes	Pessoas com rendimentos (%)	Pessoas sem rendimentos (%)
CENTRO URBANO	Bonfim	7.157	65,91	27,37
	Centro	17.847	69,88	24,23
	Nonoai	4.168	67,23	24,04
	Nsa Sra de Fátima	8.836	66,25	25,91

	Nsa Sra de Lourdes	5.993	65,73	26,03
	Nsa Sra Medianeira	9.030	63,16	28,25
	Nsa Sra do Rosário	6.769	61,78	28,57
NORTE	Carolina	3.356	56,38	28,61
	Caturrita	3.211	53,66	29,87
	Chácara das Flores	3.939	58,29	26,99
	Divina Providência	4.130	54,55	27,24
	Nsa Sra do Perpétuo S.	6.151	60,75	27,26
	Salgado Filho	7.018	53,62	31,19
NORDESTE	Campestre do Menino D.	2.697	57,43	28,85
	Itararé	7.300	57,59	30,34
	Km 3	2.504	57,35	28,47
	Menino Jesus	5.410	63,81	27,04
	Nsa Sra das Dores	4.656	68,54	23,43
	Pres. João Goulart	6.252	55,47	30,73
LESTE	Camobi	21.822	61,78	27,05
CENTRO-LESTE	Cerrito	1.127	52,17	34,16
	Diácono João Luiz P.	3.152	50,92	28,87
	Pé-de-Plátano	2.200	56,68	28,77
	São José	5.697	60,70	27
SUL	Dom Antônio Reis	1.984	59,07	28,48
	Lorenzi	5.621	55,22	28,73
	Tomazetti	2.039	56,79	28,15
	Urlândia	8.967	56,84	28,62
CENTRO-OESTE	Duque de Caxias	3.339	65,44	27,25
	Noal	7.582	55,38	29,06
	Passo D'Areia	6.995	59	28,65
	Patronato	2.575	61,79	28,78
	Uglione	1.808	65,71	21,74
OESTE	Agro-Industrial	224	56,7	29,46
	Boi Morto	2.561	58,73	26,79
	Juscelino Kubistchek	13.730	62,78	24,79
	Nova Santa Marta	12.722	48,37	32,77
	Pinheiro Machado	10.943	58,56	26,74
	Renascença	1.791	58,57	26,41
	São João	1.706	61,9	27,2
	Tancredo Neves	11.456	60,21	28,02

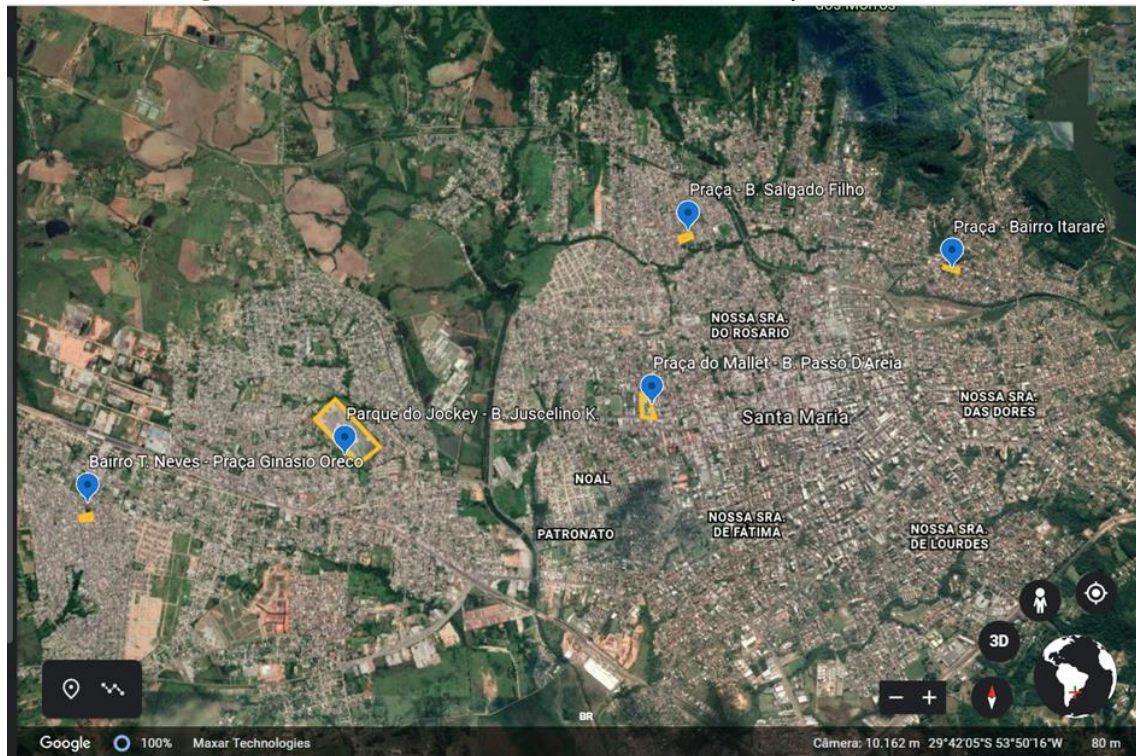
Fonte: Elaborado pelos autores com base em IPLAN Santa Maria (2019) e Censo IBGE 2010.

As observações se detêm sobre alguns aspectos circunscritos a partir dos quais se apreende questões específicas e a totalidade onde acontece a análise observada. Diante desta análise, verificou-se que a escolha dos bairros para realização dessas feiras de economia solidária, deve se concentrar nos locais de maior número de habitantes e com menor percentual de rendimentos, por entender que são comunidades pouco favorecidas socioeconomicamente.

A partir da análise socioeconômica demonstrada na tabela 1, determinou-se para o projeto de intervenção os seguintes bairros: Salgado Filho, Itararé, Passo

D'Areia, Juscelino Kubistchek e Tancredo Neves, conforme ilustrados na figura a seguir:

Figura 2 – Bairros selecionados para a realização das Feiras



Fonte: Adaptado pelos autores com base em IPLAN (2019) e Google Earth (2020).

Desta forma, escolhidos os bairros, foram identificados os locais públicos em que o evento poderia realizar-se. A princípio verificou-se nesses bairros, praças que seriam o local mais apropriado para a realização das feiras, não só pelo espaço, mas também pela infraestrutura que oferecem, tornando-as mais adequadas ao propósito deste projeto. A escolha das praças como espaço público para a realização das feiras tem por finalidade facilitar o acesso da comunidade local, bem como garantir uma infraestrutura que comporte a integração socioeconômica proposta. O quadro 2 mostra a localização das praças em seus respectivos bairros:

Quadro 2 – Localização das praças públicas nos bairros de Santa Maria

Bairro	Praça
Salgado Filho	Av. Oliveira Mesquita (sem nome)
Itararé	Av. Assis Brasil (sem nome)
Passo D'areia	Rua Mal. Hermes – Praça do Mallet
Juscelino Kubistchek	Rua das Laranjeiras – Parque do Jockey
Tancredo Neves	Av. Paulo Lauda – Ginásio Oreco

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Google Maps (2019).

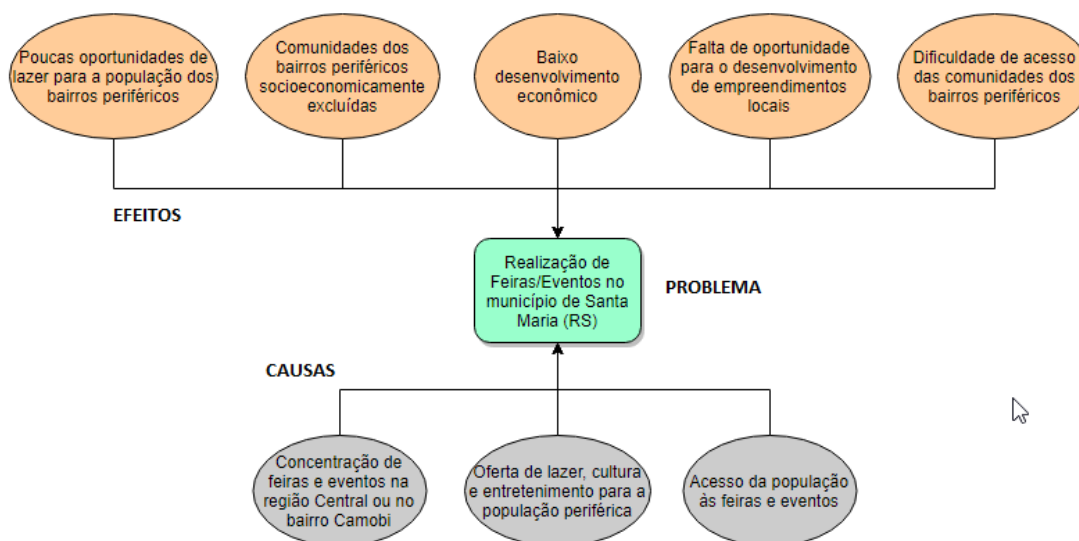
O envolvimento da comunidade é de fundamental importância, uma vez que a proposta visa promover uma alternativa de lazer e interação entre as pessoas, unindo a divulgação e a comercialização dos mais diversos produtos produzidos, ou não, pela própria comunidade, para que tenham maior visibilidade entre os moradores destes bairros, fortalecendo a economia local por meio de um evento solidário e sustentável.

Em virtude de eventos desta natureza já fazerem parte da agenda cultural do município, pressupõe-se a colaboração e o apoio da Prefeitura Municipal, assim como de instituições privadas no que tange à organização e publicidade destes eventos, reunindo a comunidade a participar tanto na organização, quanto na divulgação das feiras dentro de seus bairros. A ideia das feiras de economia solidária vem como uma proposta para fortalecer a integração social, cultural e econômica destes bairros, de maneira sustentável e solidária, uma vez que envolvem a participação da comunidade para o desenvolvimento da economia local.

4 Resultados e discussão

Com base na observação, levantamento de dados e análise de fatos circunstanciais, buscou-se determinar a relação de causa e efeito do problema de pesquisa em questão partindo de uma abordagem reducionista da realidade, por meio de uma análise de causalidade demonstrada pela árvore de problemas abaixo:

Figura 3 – Árvore de problemas



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Diante da análise desta problemática com a relação de causa e efeito, bem como nos dados e informações levantadas, elaborou-se o denominado marco lógico para esta proposta, conforme demonstra o quadro 3. A construção do modelo lógico é uma proposta para organizar as ações componentes de um programa de forma articulada aos resultados esperados, apresentando também as hipóteses e as ideias que dão sentido à proposta (CASSIOLATO E GUERESI, 2010).

Quadro 3 – Modelo lógico

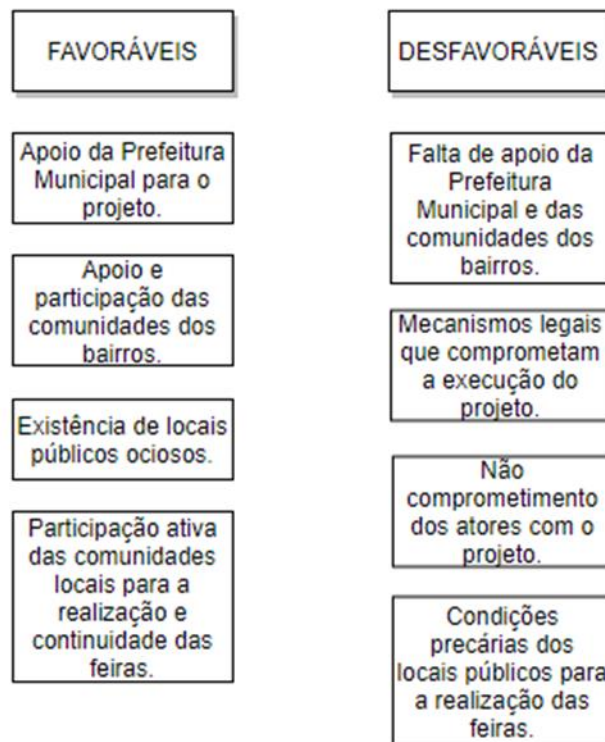
(continua)

	Lógica da proposta	Indicadores objetivamente comprováveis	Fontes de comprovação	Suposições importantes ou pressupostos
Objetivo superior ou geral	Realização de feiras de economia solidária nos espaços públicos dos bairros periféricos de Santa Maria, RS.	Verificar junto à Prefeitura Municipal a viabilidade de incluir na agenda de eventos do município o projeto.	Inclusão das feiras de economia solidária dos bairros na agenda de eventos do município.	Permanência da feira de economia solidária dos bairros na agenda de eventos do município.
Objetivo do projeto ou específico	Possibilitar à comunidade dos bairros periféricos uma alternativa de lazer e interação, fortalecendo as relações, oportunizando negócios locais e incentivando a economia local.	Propor e destacar junto à Prefeitura Municipal a relevância do projeto para a comunidade dos bairros periféricos e para o município.	Participação ativa da comunidade dos bairros onde serão organizadas as feiras.	Não participação da comunidade dos bairros periféricos para a realização das feiras.
Resultados	Feiras de economia solidária periódicas e/ou itinerantes nos bairros periféricos do município.	Depois de aprovado junto à Prefeitura Municipal, incentivar o apoio da comunidade na participação do projeto.	Feiras de economia solidária nos bairros periféricos com a participação e colaboração ativa da comunidade local.	Não continuidade do projeto em virtude da falta de participação da comunidade local.
Atividades	Unir a comunidade local dos bairros periféricos na participação e organização das feiras, buscando a diversificação e valorização do negócio sustentável entre os comerciantes artesanais locais.	Garantir que seja cumprida a agenda de eventos para que a comunidade possa colaborar na organização das feiras.	Realização das feiras em praças públicas de forma periódica com atividades de lazer, cultura e negócios locais entre a comunidade local dos bairros.	Não realização das feiras em virtude das más condições do tempo ou do espaço público para sua realização.

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV) da UFRGS (2019).

Para complementar e finalizar a construção do modelo lógico, se faz necessário refletir sobre as possíveis influências que podem interferir e até mesmo afetar a implementação da proposta. Desta forma, fez-se uma análise dos fatores relevantes do contexto que podem ser favoráveis ou desfavoráveis para o desenvolvimento desta proposta, conforme apresentados na figura 4:

Figura 4 – Fatores relevantes relacionados à proposta



Fonte: Elaborado pelos autores baseado em CASSIOLATO E GUERESI (2010).

O marco lógico visa a compreensão da estratégia a ser utilizada para a implementação dessas feiras. Os fatores relevantes do contexto colaboram para a apuração dos possíveis entraves ao desenvolvimento e resultados esperados. Para Santos et al. (2008), seu principal objetivo é oferecer uma estrutura lógica comum e possibilitar uma síntese das informações sobre os projetos. Conforme Baldissera (2001), a forma de pesquisar a realidade implica a participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita a mesma adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades.

Com a finalidade de facilitar o planejamento das feiras no município, propõe-se uma ação conjunta junto à Prefeitura Municipal, bem como uma parceria com bancos e empresas da iniciativa privada, de forma a conquistar o engajamento e os recursos financeiros necessários para a realização das feiras. O segundo passo é estabelecer parcerias junto às escolas, universidades e com a comunidade dos bairros beneficiados pela ação, incentivando sua participação e colaboração na execução da proposta.

Diante disso, a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM), uma organização sem fins lucrativos e econômicos, tem papel importante nesta etapa, pois seu objetivo visa a promoção do desenvolvimento sustentável de Santa Maria e região pela ação integrada entre o Poder Público, Instituições de Ensino, Setor Empresarial, Associações afins e Voluntários da Sociedade (ADESM, 2020). Apesar da complexidade que envolve o planejamento e execução de projetos dessa magnitude, o estabelecimento de parcerias e a participação ativa da comunidade é parte fundamental para que o desenvolvimento local seja alcançado.

5 Considerações finais

O presente artigo, buscou apresentar uma alternativa de lazer e interação às comunidades dos bairros periféricos do município de Santa Maria, RS, por meio da realização de Feiras de Economia Solidária em bairros selecionados mediante análise de indicadores socioeconômicos e da observação, no que tange aos eventos oferecidos pela Prefeitura Municipal de forma geral.

A utilização dos espaços públicos pela comunidade, principalmente as praças, favorece o convívio e a conservação do local. Ao desfrutar do espaço público, a comunidade passa a ter uma outra visão deste espaço, passando a exigir melhor conservação dele. A realização de eventos periódicos nestes lugares também colabora para que a Prefeitura Municipal ressignifique os espaços e proporcione um novo modelo de desenvolvimento econômico e social para as comunidades menos favorecidas. Nesse contexto, as feiras de economia solidária, que estão surgindo de maneira notória por todo o país, trazem uma nova forma de desenvolvimento econômico e social para as comunidades, uma forma alternativa, colaborativa e solidária, de livre associação e de autogestão.

Diante disso, buscou-se mostrar que é possível a realização dessas feiras nos bairros periféricos de população menos favorecida economicamente do município, a partir de pesquisa e observação das variáveis discutidas no referido trabalho. As feiras de economia solidária nessas localidades devem emergir como uma alternativa de lazer e interação, proporcionando uma integração social e econômica sustentável e possibilitando a essas comunidades a participação e a colaboração na realização das feiras de forma itinerante e/ou periódica nos espaços públicos de seus bairros.

Espera-se oportunizar aos moradores dessas comunidades uma nova forma de integração social, solidária e sustentável, aliando bem-estar, cultura e desenvolvimento local a partir da interação comercial entre os mais diversos produtores artesanais locais, proporcionando a divulgação de seus produtos e fortalecendo as relações entre os moradores desses bairros, diversificando assim, a economia local e melhorando a renda dos pequenos empreendedores participantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA - ADESM. **Santa Maria em Dados** - Cultura. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/7-cultura/7-2-atracoes-e-eventos/>. Acesso em: 19 mai. 2019.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA - ADESM. **Sobre a ADESM.**
Disponível em: <https://www.adesm.org.br/a-adesm>. Acesso em: 28 fev. 2020.

AMORIN, Rizeide Souza. **FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: fenômeno de socialização ou redescoberta do mercado?** XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Grupo de Trabalho GT06–Economia social e solidária: alternativas de trabalho, participação e mobilização coletiva. Curitiba, 26 a 29 de julho de 2011.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-Ação: Uma Metodologia Do “Conhecer” E Do “Agir” Coletivo. **Revista Sociedade em Debate**, v. 7, n. 2, Pelotas, agosto de 2001.
Disponível em: <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>.
Acesso em: 20 jun. 2019.

CASSIOLATO, Martha; GUERESI, Simone. Como elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. **Repositório do conhecimento do IPEA**, Nota Técnica, N. 6, Brasília, setembro de 2010. Disponível em:
http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5810/1/NT_no6_Como-elaborar-modelo-logico_Disoc_2010-set.pdf. Acesso em: 01 jun. 2019.

CASTELLI, Natasha Dias. **Construindo o espaço praça na cidade:** Ensaio sobre a Plaza de Mayo “da Argentina”. I Encontro de Pesquisas Históricas – PUCRS (Ephis). Revista Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, Suplemento especial, p. 1414-1427, maio de 2014.

CEGOV, Centro de Estudos Internacionais sobre Governo da UFRGS; Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (SPI) e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). **Curso de Capacitação EAD em Planejamento Estratégico Municipal e Desenvolvimento Territorial** – Módulo 2: Elaboração de Projetos. Caderno de Estudos, 2014. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/xmlui/bitstream/handle/iditem/488/CEGOV%20Curso%20PPA%20M2%20Caderno%20Estudos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
Acesso em: 01 jun. 2019.

COUTINHO, Edilma Pinto; Neves, Halanna Cavalcante Da Nobrega; Neves, Hamanda Cavalcante Da Nobrega; Da Silva, Eurides Marcílio Ginu. **Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas.** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 44th Congress, July 23-27, 2006, Fortaleza, Ceará, Brazil, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Thiago Ferreira; DE SOUZA, Washington José. Gestão social e economia solidária: o caso da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Feira Agroecológica de Mossoró – Aprofam. Mossoró, RN. **TPA - Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 1, p. 261-294, 2014.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SANTOS, Maria Luiza da Costa. O Conhecimento na administração estratégica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 15-24, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FERREIRA, Célia; MARQUES, Teresa; GUERRA, Paula. Feiras e mercados no Porto: velhos e novos formatos de atividade econômica e animação urbana. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 8, p. 75-102, 2015. Fórum Brasileiro de Economia Solidária: A Experiência de Gestão e Organização do Movimento de Economia Solidária no Brasil. Brasília, DF, 2006.

GAIGER, Luiz Inácio; CORRÊA, Andressa da Silva. O diferencial do empreendedorismo solidário. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/615. Acesso em: 20 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Editora UFRGS, Série Educação a Distância, Curso de Graduação Tecnológica, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 19 mai. 2019.

GOOGLE, Earth. **Localização das praças e seus endereços**. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-29.77761105,-53.82442625,90.35997834a,80709.87245862d,35y,oh,ot,or>. Acesso em: 16 fev. 2020.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Cioce; PROCOPICK, Mario. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos NAEA**, v. 21, n. 1, 2018. FREY, Klaus. Governança urbana e participação pública. **RAC-eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 136-150, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html?>. Acesso em: 09 mar. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Os Novos Dados Do Mapeamento De Economia Solidária No Brasil: Nota Metodológica E Análise Das Dimensões Socioestruturais Dos Empreendimentos**. Relatório de Pesquisa, Brasília, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20de%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA/RS – IPLAN. **Caderno de informações municipais** - Divisão Interna, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://iplan.santamaria.rs.gov.br/site/home/pagina/id/139>. Acesso em: 07 abr. 2019.

LEITE, Daniela Carvalho Bezerra. **Feiras como espaços de hospitalidade e identidade coletiva**: Feira permanente da Ceilândia/DF. Repositório Institucional da UNB, out. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18658>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LIMONAD, Ester. Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização. **Revista GEOgraphia**, UFF, v. 1, n. 1, Niterói, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13364/8564>. Acesso em: 18 abr. 2019.

LISBOA, Armando de Melo. ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO: IMPRECISÕES E LIMITES. **Revista de Administração de Empresas** – RAE, UFSC, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/37266/36031>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MANCE, Euclides André. **A Revolução das Redes de Colaboração Solidária**. Encontro Internacional de Ecônomas Salesianas, Sevilha, junho de 2005. Disponível em: http://www.solidarius.net/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Red_de_Colaboracao_Solidaria.pdf. Acesso em: 07 abr. 2019.

MATTEDI, Marcos A.; THEIS, Ivo M. Cruzando Fronteiras: Conhecimento e interdisciplinaridade na pesquisa em desenvolvimento regional. **Revista do Desenvolvimento Regional** – REDES, v. 7, n. 2, p.77-94, Santa Cruz do Sul, maio/agosto de 2002.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmílson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA** – BPG, n. 54, p. 81-99, São Paulo, 1977.

SANTOS, Nilceia Cristina dos; Et al. Captação De Recursos Financeiros Em Organizações Sem Fins Lucrativos: A Utilização De Indicadores De Gestão Para Os Doadores E Beneficiários Dos Projetos Sociais. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 75-91, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rege/article/view/36623/39344>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SAUSEN, Jorge Oneide; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PATIAS, Ivete Aparecida; FABRIZIO, Cleomar Marcos. Gestão estratégica e inserção no processo de desenvolvimento local e regional: estratégias de intervenção na dinâmica do desenvolvimento econômico e social. **Revista Gestão Organizacional**, v. 7, n. 1, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Um mundo de oportunidades de negócio**. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/feiras>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA, Sandro Pereira; CARNEIRO, Leandro Marcondes. Os Novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. **Repositório do Conhecimento do IPEA**, Brasília, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7410>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SILVA, Sandro Pereira; NAGEM, Fernanda Abreu. **A Economia Solidária na agenda das Políticas Públicas Nacionais**: Uma análise do Programa Economia Solidária em Desenvolvimento. IPEA, Brasília, 2011. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15154. Acesso em: 07 mai. 2019.

SOBARZO, Oscar. A produção do espaço público: da dominação à apropriação. GEOUSP - **Espaço e Tempo**, São Paulo, n.19, p. 93-111, 2006.

SOTO, William Héctor Gómez. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 16, n. 1, abril 2008.

SOUZA, Nali Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª ed., Ed. Atlas, São Paulo, 2007.

THEIS, Ivo M. Desenvolvimento e Território – **Questões teóricas, evidências empíricas**. EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2008.

Renata Gonçalves Rodrigues. Doutora em Agronegócios pela UFRGS (2016). Professora no Instituto Federal de Tecnologia Ciência e Educação do Rio Grande do Sul - Campus Vacaria. Av. Venâncio Aires, 449/1102 - Porto Alegre/RS. renata.grodrigues@outlook.com

Patrícia Dornelles de Aguiar. Economista. Mestranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR) na Universidade Regional de Blumenau - FURB. R. Tobias Barreto, 47/201 - Vila Nova, Blumenau/SC – Brasil – CEP: 89035-070. patidornelles.aguiar@gmail.com

Submetido em: 11/12/2020

Aprovado em: 07/04/2021

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- a. Fundamentação teórico-conceitual e problematização: Renata Gonçalves Rodrigues e Patrícia Dornelles de Aguiar
- b. Pesquisa de dados e análise estatística: Patrícia Dornelles de Aguiar
- c. Elaboração de figuras e tabelas: Patrícia Dornelles de Aguiar
- d. Fotos: Patrícia Dornelles de Aguiar
- e. Elaboração e redação do texto: Renata Gonçalves Rodrigues e Patrícia Dornelles de Aguiar
- f. Seleção das referências bibliográficas: Renata Gonçalves Rodrigues e Patrícia Dornelles de Aguiar